

Extensão Agroecológica em Hortas Urbanas e Periurbanas

MEIRA, Fernanda Maria. UEM, nandagulinho@hotmail.com; RODRIGUES NETO, Fernando. UEM, fnetagro@yahoo.com.br; CACERE ALMAGRO, Amanda. UEM, amanda_cacere@hotmail.com; JUNG, Ligia Mara. UEM, ligia_jung@hotmail.com; MICHELLON, Ednaldo. UEM-DAG, emichellon@uem.br

Resumo

Este trabalho relata a experiência de extensão agroecológica em hortas urbanas e periurbanas na cidade de Maringá, estado do Paraná. Através de um programa implantado pela prefeitura da cidade, visando mais qualidade de vida à população e baseado em hábitos saudáveis, hortas comunitárias foram implantadas para produção de hortaliças para as comunidades carentes. Houve incremento na renda e melhoria na alimentação das famílias participantes das hortas, e, a população local e regional como um todo passou a contar com a oferta e possibilidade de consumo de uma produção socialmente justa e ambientalmente correta.

Palavras-chave: Maringá, Hortas, Agricultura urbana.

Contexto

O programa de hortas comunitárias foi implantado em Maringá-Paraná, contando inicialmente com dez unidades, servindo para a produção de hortaliças para o consumo das comunidades carentes. O projeto faz parte da campanha Maringá Saudável, que propõe mais qualidade de vida à população, baseada em hábitos saudáveis, através de uma alimentação adequada e a prática de atividades físicas.

No ano de 2008, a prefeitura em parceria com o Departamento de Agronomia da UEM - Universidade Estadual de Maringá, encaminhou um projeto ao MDS - Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, para inclusão no programa de Agricultura Urbana e Periurbana que visa a produção de alimentos de forma comunitária com a adoção de tecnologias de bases agroecológicas em espaços urbanos e periurbanos ociosos.

A proposta de implantação de um CAAUP - Centro de Apoio à Agricultura Urbana e Periurbana na região foi aprovada, sendo implantado o CERAUP - Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana, e conta com o trabalho de três engenheiros agrônomos contratados, um psicólogo, um assistente social, um acadêmico da área de Educação Física, além de 10 estagiários do curso de Agronomia.

Descrição da experiência

No mês de março de 2009, o CERAUP iniciou suas atividades junto às hortas comunitárias de Maringá, entre elas, a do Jardim Atlanta/Itatiaia localizada na zona leste de Maringá. O terreno cedido pela prefeitura ocupa uma área de 3.644,18 metros quadrados que anteriormente encontrava-se ociosa, recebendo entulhos e causando transtornos à população.

Após solicitação, aprovação e análise, o local foi preparado e cercado para a implantação da horta em novembro de 2007, estando dividida em 29 lotes de em média 110 metros quadrados, e cada um é composto por 4 canteiros, sendo um lote reservado para a produção exclusiva de plantas medicinais.

O local comporta 28 famílias, que adotam o sistema agroecológico de produção, adotando métodos de controle alternativo visando a qualidade e sustentabilidade sócio-econômica e ambiental da atividade.

Resumos do VI CBA e II CLAA

A produção de verduras e legumes é destinada ao consumo das famílias participantes e o excedente é comercializado junto à população em geral e com estabelecimentos comerciais. A horta conta com um estatuto que é conduzido por uma diretoria composta por presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro, sendo realizadas reuniões mensais onde são abordados e discutidos assuntos referentes ao andamento das atividades.

No início das atividades, o grupo procurou tomar conhecimento da organização, relacionamento interpessoal, formas de manejo, meios de comercialização, eventuais problemas com pragas, doenças e fatores climáticos, para o planejamento e execução de métodos de extensão rural, como cursos que capacitem os produtores e possibilitem a troca de experiências.

Pois cabe entender, também, que o saber dos produtores da agricultura familiar, se desenvolve na rede social que associa ambiente doméstico e grupo de trabalho, onde a “conduta reprodutiva rural” é o resultado de uma acumulação de conhecimentos sobre o sistema de trabalho que não vem de livros e textos, mas da relação entre pessoas, ambiente e suas interações (ITURRA, 1993).

No decorrer das visitas semanais foram relatados problemas fitossanitários e dúvidas quanto aos tratos culturais pertinentes a cada cultura, os quais o grupo tem procurado identificar, buscando estratégias de controle alternativo que se apliquem a cada situação.

Resultados

A horta tem servido de referência para demais programas comunitários em várias regiões pela sua organização, variedade de cultivos, oferta de uma coleção de referência em plantas medicinais, inclusão social, terapia ocupacional, e melhoria da renda e da qualidade de vida dos produtores integrantes e da população local e regional como um todo, que passou a contar com a oferta e possibilidade de consumo de uma produção socialmente justa e ambientalmente correta, ganhando a mesa de consumidores que hoje em dia tem reconhecido a necessidade da implementação de verduras e legumes em sua dieta.

Os canteiros se destinam à produção de alface, almeirão, couve, cebolinha, salsinha, rúcula, quiabo, abóbora, pepino, beterraba, cenoura, amendoim, feijão, maracujá e plantas medicinais, produtos com alta demanda pela população em geral.

Depois da implantação do projeto as famílias poderão contar com assistência técnica de profissionais e alunos do curso de agronomia da Universidade Estadual de Maringá.

Referências

ITURRA, R. Letrados y campesinos: el método experimental en la antropología económica. In: SEVILLA GUZMAN, E.; GONZALES DE MOLINA, M. (Eds.). *Ecología, campesinado e historia*. Madrid: La Piqueta, 1993. p. 131-152.